



PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.

Caracterização morfológicas de cães da raça Sertaneja no Município de São João do Piauí – PI

Tiago Célio de Sousa Leite¹, Marcos Jacob Almeida², Maíra da Silva³, Jean Carlos Soares⁴

¹ Zootecnista, Estudante de Pós-graduação em Produção de Animais de Interesse Zootécnico - Instituto de Ensino Superior Múltiplo , Timon-MA. 65630-000. tiagozootecnistaleite@gmail.com;

² Biólogo, Dr. em Conservação de Recursos Genéticos - Embrapa Meio-Norte - Teresina-PI. mjacob@cpamn.embrapa.br;

³ Estudante de Medicina Veterinária – UFPI, Campus Cinobelina Elvas – Bom Jesus – PI. mairakristal@hotmail.com

⁴ Zootecnista, Mestrando em Ciência Animal - UFPI, Campus Petrônio Portela - Teresina – PI. jeancarlosab@bol.com.br

Resumo

O Cão Sertanejo, também conhecido como Boca-Preta, originário da região nordeste do Brasil, compõe a patrimônio histórico e cultural, sendo parte integrante da memória popular, principalmente dos vaqueiros e dos caçadores mais velhos. A função desses animais para homens que vivem no sertão nordestino é bastante diversificada, são usados como cão de caça, guarda de lavouras (proteção contra suínos), segurança da propriedade na lida com o gado na vegetação da Caatinga. O presente trabalho teve o objetivo de

fornecer as primeiras informações sobre as medidas morfométricas do Cão Sertanejo. O trabalho foi realizado no município de São João do Piauí. Foram utilizados neste estudo um total de 30 cães, machos, adultos, considerando como idade adulta acima de 02 anos de vida. Analisaram-se 18 variáveis biométricas, 6 índices zoométricos. As variáveis e índices analisado do Cão Sertanejo demonstraram a capacidade de maior agilidade na lida com os animais de interesse zootecnico na vegetação nativa.

Palavras-chave: cão sertanejo, caatinga, medidas morfométricas.

Morphometric characterization of Sertanejas breed dogs in São João do Piauí - PI

Abstract

Dog Sertanejo, also known as Boca-Black, originally from northeastern Brazil, makes up the historical and cultural heritage, being part of popular memory, especially cowboys and hunters older. The function of these animals to people living in the northeastern hinterland is quite diverse, are used as a hunting dog, guard crops (protection against swine), security of property in the care of the cattle on the vegetation of the Caatinga. This study aimed to provide initial information on the morphometric measurements of the Dog Sertanejo. The study was conducted in São João do Piauí. Were used in this study a total of 30 male dogs were adults, whereas as an adult above 02 years of life. We analyzed 18 variables assessed, 6 zoométricos indices. The variables and indices analyzed Dog Sertanejo demonstrated the capacity for greater agility in handling animals of zootechnical interest in native vegetation.

Keywords: dog sertanejo, caatinga, morphometric measurements.

INTRODUÇÃO

O cão Sertanejo, também conhecido como Boca-Preta, originário da região nordeste do Brasil, compõe a patrimônio histórico e cultural, sendo

parte integrante da memória popular, principalmente dos vaqueiros e dos caçadores mais velhos, que guardam na memória as aventuras vividas ao lado desses animais. Os animais apresentam pêlos bem curtos, lisos, colorações variando desde branco, preto, preto com barriga branca, vermelho, marrom rajado de preto, predominantemente com cauda em forma de bengala e coloração preta desde focinho até altura dos olhos, característica de Ihe deu o nome de Boca-Preta.

A função desses animais para homens que vivem no sertão nordestino é bastante diversificada, são usados como cão de caça, guarda de lavouras (proteção contra suínos), segurança da propriedade, porém, o uso mais importante tem sido na lida com o gado, onde o cão é componente obrigatório para tocar o gado na vegetação da Caatinga.

Apesar da importância da raça Sertaneja para o povo nordestino, até o momento não havia nenhum estudo científico, sendo urgente a necessidade de inclusão no programa nacional de conservação. Segundo a FAO (1998), elementos importantes nos programas nacionais de conservação incluem o inventário, a caracterização e a documentação dos dados obtidos. O presente trabalho teve o objetivo de fornecer as primeiras informações sobre as medidas morfométricas do cão Sertanejo.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no município de São João do Piauí, microrregião geográfica do Alto e Médio Canindé, entre as coordenadas 8° 22' de latitude Sul e 42° 15' de latitude Oeste com altitude média de 222m. Essa região classifica-se como Semiárida, com clima típico BSh segundo classificação de Köppen, apresentando temperaturas médias anuais entre 26 e 28°C, umidade relativa do ar em torno de 55 e 60%, índices pluviométricos de 660 a 700mm anuais com distribuição irregular, apresentando estação seca e chuvosa com duração de 9 e 3 meses, respectivamente, e vegetação de Caatinga (Andrade Junior *et al.*, 2004).

Foram utilizados neste estudo um total de 30 cães, machos, adultos, considerando como idade adulta acima de 02 anos de vida.

Analisaram-se 18 variáveis biométricas (Tab. 1) e 6 índices zoométricos (Tab. 2). Calculou-se a média, mínimo (min.), máximo (máx.), desvio padrão (DP) e coeficiente de variação (CV) de cada variável.

Tabela 1 – Variáveis Biométricas

VARIÁVEIS MORFOMÉTRICAS	
Denominação	Descrição
Peso	
Comprimento do Corpo	Da ponta do esterno à ponta do ísquio
Altura Anterior	Da ponta mais alta da crista ilíaca ao chão
Altura Posterior	Da ponta superior da borda dorsal da espádua (garrote) ao chão
Altura Média	Da vértebra anti-clinal ao chão
Perímetro Torácico	Perímetro do tórax, medido imediatamente atrás dos membros dianteiros
Altura do Peito ao Chão	Do bordo inferior do esterno ao chão, medido imediatamente atrás dos membros dianteiros
Altura Corporal (Altura do Peito)	Da ponta superior da borda dorsal da espádua ao esterno (diferença entre AG e AVS)
Altura do Cotovelo	Da ponta superior do cotovelo ao chão
Altura da Inserção da Cauda	Do bordo dorsal da base da cauda ao chão
Comprimento da Cauda	Do bordo dorsal da base da cauda à sua ponta
Altura do Curvilhão	Da ponta mais alta do curvilhão ao chão
Comprimento da Cabeça	Da ponta do nariz à ponta do occipital
Comprimento do Crânio	Da ponta do occipital à linha que une os rebordos internos dos olhos
Comprimento do Chanfro	Da ponta do nariz à linha que une os rebordos internos dos olhos
Largura do Crânio	Largura na zona mais larga do crânio, entre as arcadas zigomáticas
Comprimento da Orelha	Do fim do meato acústico externo à ponta do ápice da orelha
Largura da Orelha	Largura na base da orelha (junto ao crânio), esticando e medindo entre os lobos mais distantes

Tabela 2 – Índices Zoometricos

VARIÁVEIS MORFOMÉTRICAS	
Denominação	Fórmula
Relação Altura/Comprimento /RAC)	Altura ao garrote/Comprimento do corpo
Índice Corporal (IC)	(Comprimento do corpo/Perímetro torácico)*100
Índice Cefálico Total (ICef)	(Largura do Crânio/Comprimento da Cabeça)*100
Índice Craniano (ICr)	(Largura do Crânio/Comprimento do Crânio)*100
Índice Facial (IFac)	(Largura do Crânio/Comprimento do Chanfro)*100
Índice de Altura Relativa dos Membros (<i>Legginess Ratio</i>) (IARM)	Altura do Vazio Substernal/Altura do Peito ao chão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 3 - Caracteres Biométricos

DENOMINAÇÃO	MÉDIAS	max	min	DP	CV
Peso	15,81	22	10	3,26	20,61
Comprimento total	52,30	58	46	3,79	7,24
Altura anterior	50,47	60	44	3,76	7,45
Altura posterior	51,33	59	45	3,77	7,35
Altura média	49,87	59	44	3,28	6,57
Perímetro torácico	59,40	70	53	4,67	7,85
Altura do peito ao chão (Altura do Vazio Substernal)	27,60	35	21	2,94	10,66
Altura corporal (Altura do peito)	22,97	28	19	2,44	10,63
Altura do cotovelo	26,13	31	22	2,33	8,92
Altura da inserção da cauda	46,90	56	41	3,63	7,75
Comprimento da cauda	31,03	44	25	4,17	13,43
Altura do curvilhão	13,97	17	10	1,73	12,40
Comprimento da cabeça	23,27	29	20	2,07	8,88
Comprimento do crânio	15,03	18	12	1,50	9,96
Comprimento do chanfro	7,90	12	3	1,79	22,63
Largura do crânio	11,03	13	10	1,10	9,95
Comprimento da orelha	9,08	11	7	0,99	10,92
Largura da orelha parte mais larga	6,50	8	5	0,73	11,25

Tabela 4 – Índices Zoométricos Análisados

Denominação	MÉDIA	DP	max	min	CV
Índice Corporal (IC)	88,20	4,84	100,00	80,00	5,49
Relação Altura/Comprimento /RAC)	0,97	0,05	1,07	0,87	5,06
Índice Cefálico Total (ICef)	47,68	5,52	60,00	37,04	11,58
Índice Craniano (ICr)	73,95	9,43	100,00	58,82	12,75
Índice Facial (IFac)	139,70	31,64	216,67	76,92	22,65
Índice de Altura Relativa dos Membros (<i>Legginess Ratio</i>) (IARM)	1,21	0,18	1,74	0,88	15,15

As tabelas 3 e 4 resumem a informação dos caracteres biométricos e dos índices analisados para os machos adultos da raça Sertaneja.

Verifica-se que o Cão Sertanejo é uma raça longilínea, ou seja, que apresenta o corpo comprido e focinho fino e comprido, com um índice corporal máximo de 100,00 (Tab. 4), com um Comprimento do Corpo que varia de 46 a 58 cm, se comparando à Altura ao Garrote que varia de 45 a 59 cm (Tab. 3).

O Índice Cefálico indica que a cabeça é mesocéfala, ou seja, estreita e curta (ICef=47,68), com um comprimento do chanfro correspondendo a uma média de 7,90 (Tab. 3) e comprimento do crânio de 15,03 mais comprido do que largo. O Índice de Altura Relativa dos Membros enquadra-se no limite superior dos animais adaptados a trote de longa duração, uma característica de cães pastores e boiadeiros (IARM=1,21), no qual o comprimento dos membros é igual à altura ao peito (Brown, 1986), aproximando-se dos valores típicos dos galopadores de endurance.

Comprimento do Corpo (Tab 3) corresponde a uma média de 52,30 e a altura posterior (altura do garrote), com uma média de 51,33.

A Relação Altura/Comprimento é ligeiramente superior nos machos, indicando que estes têm uma construção mais quadrada – o Comprimento do Corpo é aproximadamente 8% superior à Altura ao Garrote, enquanto que nas fêmeas CC é 10% superior.

O Índice Cefálico é superior nos machos, indicando que estes têm um crânio proporcionalmente mais largo que o das fêmeas.

Em contrapartida, nos cães de Pêlo Curto, a seleção é baseada na aptidão para a proteção do rebanho o que, dentro de certos constrangimentos morfológicos associados ao trabalho requerido, permite uma certa variabilidade, fruto das diferentes condições em que os animais são mantidos (em rebanhos de montanha ou de planície, em regime de pastoreio de percurso ou em pastagens, etc.).

CONCLUSÃO

As variáveis e índices analisado do Cão Sertanejo demonstraram a capacidade de maior agilidade na lida com os animais de interesse zootecnico, pois a sua conformação facilita a criação desta raça em regiões onde a criação de animais é feita em vegetação nativa como é o caso da Caatinga.

As observações demonstraram que o material genético estudado caracteriza-se como raça, pois apresenta uniformidade morfométrica, incidência regional e inserção nas atividades econômicas, históricas e culturais do povo sertanejo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE JÚNIOR, A. S. de; BASTOS, E. A.; SILVA, C. O. da; GOMES, A. A. N.; FIGUEREDO JÚNIOR, L. G. M. de. *Atlas climatológico do Estado do Piauí*. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2004. 1 CD-ROM. (Embrapa Meio-Norte. Documentos, 101).

BROWN, C. (1986) *Dog locomotion and gait analysis*. Holflin Publishing, Colorado, E.U.A.

FAO (1998) *Primary guidelines for development of national farm genetic resources management plans*.

[Http://dad.fao.org/en/refer/library/guidelin/primery.pdf](http://dad.fao.org/en/refer/library/guidelin/primery.pdf).

LEITE, T.C.S. et al. Caracterização morfométricas de cães da raça Sertaneja no Município de São João do Piauí – PI. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 5, Ed. 152, Art. 1019, 2011.



Exemplar de pelagem padrão



Exemplar de pelagem canindé

LEITE, T.C.S. et al. Caracterização morfométricas de cães da raça Sertaneja no Município de São João do Piauí – PI. **PUBVET**, Londrina, V. 5, N. 5, Ed. 152, Art. 1019, 2011.



Exemplar de pelagem rajada



Exemplar de pelagem vermelha